



069 - O consumo de alimentos orgânicos associados a fatores sociodemográficos e econômicos na cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul

The organic food consumption associated with sociodemographic and economic factors in the town of Dourados, Mato Grosso do Sul State

MARINHAS, Éber de Moraes. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados - FCS-UFGD, eber_morais1@hotmail.com; SANTOS, Vinicius Alves dos. FCS-UFGD, vinicius.santos14@hotmail.com; SPOHR, Henrique Carlan Goetttert. FCS-UFGD, henrique.cgs@hotmail.com; SILVA, Maurílio Cassiano Marques da. FCS-UFGD, cassmaltur@hotmail.com; NAZARETH, Emerson Oliveira. FCS-UFGD, emersonnazareth@yahoo.com.br; AZEVEDO, Elaine de. FCS-UFGD, elainepeled@gmail.com.

-
-

• **Resumo**

- O objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil sociodemográfico e econômico do consumidor de alimentos orgânicos, na cidade de Dourados, MS. Foi aplicado um questionário de múltipla escolha para consumidores frequentadores da Feira Livre Municipal de Dourados, envolvendo perguntas sobre idade, renda familiar mensal, escolaridade e sobre o acesso aos alimentos orgânicos. A faixa etária de maior consumo de alimentos orgânicos encontra-se entre os menores de 16 anos até 28 anos. Com relação à renda familiar mensal, observa-se um predomínio (100%) de consumo de algum tipo de alimento orgânico nas pessoas que ganham acima de 7 salários mínimos mensais. No quesito escolaridade, os dois maiores índices de consumo de alimentos orgânicos situam-se em pessoas com o ensino fundamental completo (75%) e em pessoas que possuem o ensino médio incompleto (72%). As maiores dificuldades para consumir alimentos orgânicos são o acesso ao produto e o preço dos mesmos. O estudo contribuiu para delinear o perfil do consumidor de uma cidade de médio porte brasileira e de um nicho de mercado que tem experimentado grande crescimento ao longo dos últimos anos em várias regiões do Brasil.
- **Palavras-chave:** alimentos orgânicos, perfil do consumidor, consumo, agricultura orgânica.

Abstract

The objective to check the level of knowledge of the consumers / producer who attends the Free Fair of Dourados City about the consumption of organic foods. A questionnaire of multiple choice was applied for consumers / producers of the Free Fair of Dourados City, involving questions about age, family income, education, and also specific questions about the consumption of organic foods. Related to the age, the age group of higher consumption of organic foods is among those under 16 to 28 years. In relation to the family income, there is a predominance (100%) of organic consumption in people who earn more than 7 basic wages per month. On the issue of education, the two highest rates of consumption of organic foods are found in people with incomplete elementary school (75%) and in people who have incomplete high school (72%). The major difficulties to consume organic foods are the access to the product and the price of them. This study helped to outline the preliminary consumer profile of a mid-sized Brazilian city and a major



market that has experienced a tremendous growth over the last few years.

Keywords: *organic food, profile of the consumer; consumption, organic agriculture.*

Introdução

Em todo o mundo cresce a importância social e econômica da utilização dos alimentos orgânicos produzidos sem o uso de contaminantes químicos sintéticos. O consumidor, muitas vezes, ao preocupar-se com a sua própria saúde, tem interesse em alimentos mais nutritivos, saborosos e saudáveis e mostra-se cada vez mais sensível e favorável aos argumentos em prol da defesa do meio ambiente (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

Conhecer o modo de produção orgânico, assim como a concepção de sua prática, torna-se para os produtores e consumidores um processo integrativo no desenvolvimento de tecnologias para a solidificação de suas técnicas sustentáveis (ALTIERI, 2004).

Iniciativas mais recentes apoiadas pelo Sebrae-MS Regional Sul, com apoio do Instituto Maytenus, objetivam fortalecer e diversificar a produção dos agricultores familiares do Território da Grande Dourados, através de apoio técnico aos agricultores e da estruturação dos canais de comercialização de seus produtos¹.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo estimular esse mercado em franca ampliação, através de um estudo sobre o perfil dos consumidores de produtos orgânicos frequentadores da Feira Livre Municipal de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Metodologia

No dia 12 de novembro de 2011, do período das 9h às 18h, realizou-se uma pesquisa que utilizou métodos quali e quantitativos, na Feira Livre Municipal da cidade de Dourados-MS, localizada na Rua Cuiabá.

A coleta das informações foi realizada por meio da aplicação de 100 questionários padronizados, elaborados e aplicados pelos próprios pesquisadores, apresentando questões com enfoque sociodemográfico e econômico (sexo, idade, renda familiar, escolaridade). Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se uma amostra por conveniência.

A população-alvo foi caracterizada da seguinte forma:

- Variável sexo: (Masculino e Feminino); variável faixa etária: (menores que 16, jovens de 16 a 28, adultos de 29 a 60 e idosos acima de 60 anos) e variável renda mensal: (até 1 salário mínimo, de 1 a 3, 3 a 5, 5 a 7 e acima de 7 salários mínimos, levando em consideração um salário mínimo base de R\$ 545,00 - quinhentos e quarenta e cinco reais).

¹ Informações disponibilizadas pelo engenheiro agrônomo Marcos Collet, consultor do Sebrae MS e diretor administrativo do Instituto Maytenus (www.maytenus.org.br).

Todos os participantes ficaram cientes do objetivo da coleta de dados, dando autorização à utilização dos dados coletados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Levando em consideração o conhecimento de orgânicos e o fator sexo, verificou-se que o masculino leva pequena vantagem em relação ao consumo positivo, com um índice de 59% quando comparado com o sexo feminino de 55% (Figura 1).

O sexo feminino apresenta um índice maior de pessoas que não consomem os orgânicos (consumo negativo), atingindo a margem de 33%, em relação aos homens, que é de 24% (Figura 1).

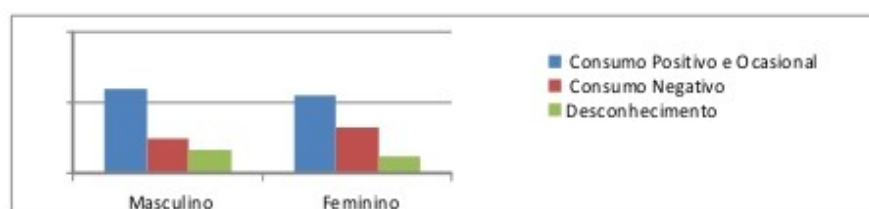


Figura 1. Consumo de alimentos orgânicos associado ao sexo (em % por grupo).

Relacionando o consumo de alimentos orgânicos com a faixa etária de cada entrevistado verificou-se que o maior consumo desses alimentos encontra-se entre as faixas de idade menor que 16 anos e até 28 anos, equivalente a 60% dos entrevistados (Figura 2).

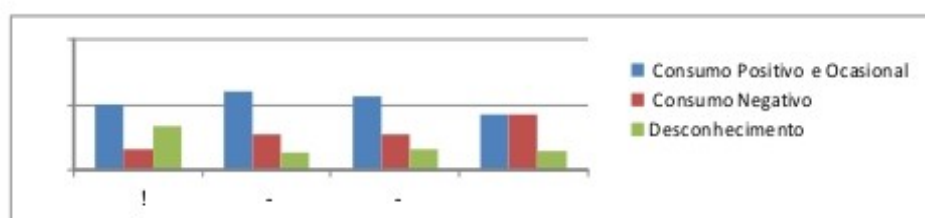


Figura 2. Consumo de alimentos orgânicos associado à idade (em % por grupo).

O segundo maior percentual dos entrevistados que utilizam na sua dieta os produtos orgânicos perfazem 58% e situam-se na faixa etária dos 29 aos 60 anos (Figura 2). As demais faixas etárias têm índices de distribuição de consumo positivo ocasional, não consumo e desconhecimento dos produtos orgânicos divergentes.

Na Figura 3, estabelece-se a relação entre a renda familiar mensal e consumo de alimentos orgânicos. É possível observar as diferenças entre os níveis de poder aquisitivo entre ambos os grupos aqui especificados.

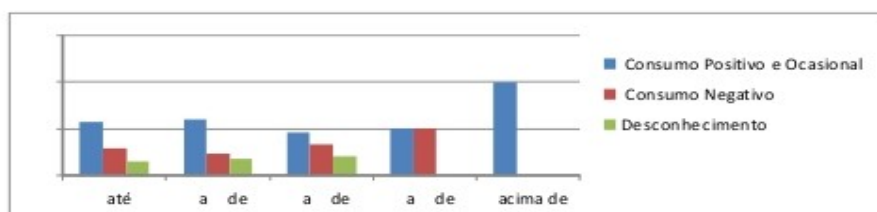


Figura 3. Consumo de alimentos orgânicos associado à renda familiar mensal (em termos de salário mínimo) (em % por grupo).

Neste contexto, é possível observar que, dentre os entrevistados, constata-se maior concentração de consumo no grupo cuja renda é maior que 7 salários mínimos (100%). Já o maior índice de informantes que não consomem orgânicos concentra-se no grupo cuja renda é de 5 a 7 salários mínimos (50%). Ressalta-se que não houve índice de desconhecimento dos orgânicos entre os entrevistados com renda acima de 5 salários mínimos (Figura 3).

Na Figura 4, em relação à escolaridade, a faixa de escolaridade que apresentou o maior número de pessoas que afirmaram desconhecer os orgânicos foi a do ensino fundamental incompleto (23%). Pode-se constatar também que o maior número de pessoas que diziam consumir alimentação orgânica foi observado no grupo com ensino fundamental completo, sendo que os valores perfazem 75%. Pessoas com ensino superior e de pós-graduação, apresentaram um alto consumo (50%) de orgânicos, no entanto, paradoxalmente, foi possível diagnosticar nestes grupos, o maior número de pessoas que disseram não consumir orgânicos em sua alimentação.

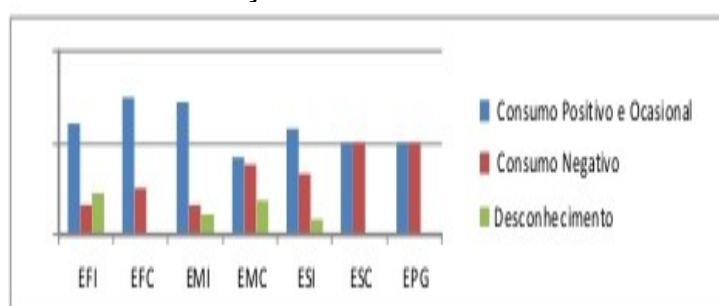


Figura 4. Consumo de alimentos orgânicos associado à escolaridade (em % por grupo).

* EFI – Ensino Fundamental Incompleto; EFC – Ensino Fundamental Completo; EMI – Ensino Médio Incompleto; EMC – Ensino Médio Completo; ESI – Ensino Superior Incompleto; ESC – Ensino Superior Completo; EPG – Ensino de Pós-Graduação.



Percebe-se que esse estudo comprovou o que outras pesquisas de consumo de orgânicos vêm mostrando: ainda existe falta de informação sobre os alimentos orgânicos - inclusive sobre o que significa o termo - e a baixa escolaridade é um fator que predispõe a tal desconhecimento; a classe com maior poder aquisitivo é a que mais consome e conhece esses alimentos e a população consumiria mais se o preço fosse mais acessível e se os canais de comercialização se diversificassem.

Por fim, é importante destacar que metade dos informantes relatou consumir orgânicos, o que indica interesse e conhecimento relativo sobre esses produtos.

Conclusões

Esse trabalho contribuiu para delinear preliminarmente o perfil do consumidor de uma cidade de médio porte brasileira e de um nicho mercado que tem experimentado grande crescimento ao longo dos últimos anos em várias regiões do Brasil.

Conhecer melhor o perfil dos consumidores de produtos orgânicos é uma estratégia política que pode resultar em significativas mudanças na organização da produção e na comercialização de alimentos saudáveis, uma vez que esses estudos podem servir de subsídio junto às instituições responsáveis – prefeituras e instituições ligadas à agricultura e ao abastecimento – para fomentar e reivindicar espaços mais adequados de comercialização e apoio aos produtores familiares orgânicos.

Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

ASSIS, R. L. de.; ROMEIRO, A. R. **Agroecologia e Agricultura Orgânica**: controvérsias e tendências. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curitiba: Editora UFPR, 2002.